

**INDÚSTRIA PORNOGRÁFICA E A VIOLÊNCIA OCULTA CONTRA AS  
MULHERES**

**PORNOGRAPHIC INDUSTRY AND HIDDEN VIOLENCE AGAINST  
WOMEN**

**INDUSTRIA PORNOGRÁFICA Y VIOLENCIA OCULTA CONTRA LAS  
MUJERES**

Ana Maria Dinardi Barbosa BARROS

Curso de Direito – Centro Universitário de Barra Mansa

Barra Mansa - RJ – Brasil

Titulação: Mestre

<https://orcid.org/0000-0001-8738-2731>

E-mail: [annadinardi@hotmail.com](mailto:annadinardi@hotmail.com)

Rafaela Nascimento BARBOSA

Curso de Direito – Centro Universitário de Barra Mansa

Barra Mansa - RJ – Brasil

Titulação: Acadêmica

<https://orcid.org/0000-0001-7529-9156>

E-mail: [rf\\_barbosa@hotmail.com](mailto:rf_barbosa@hotmail.com)

## RESUMO

O presente trabalho visa ao estudo acerca da indústria pornográfica, buscando entender como essa indústria tem influenciado a normalização da violência contra as mulheres no cotidiano. Dessa forma, foi analisado, no presente estudo, como a indústria pornográfica influencia seus consumidores e os leva a normalizar toda a violência contida nesse tipo de conteúdo, criando uma dependência e gerando problemas a saúde.

**Palavras-Chave:** Pornografia. Mulheres. Violência. Normalização.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo estudiar la industria de la pornografía, buscando comprender cómo esta industria ha influido en la normalización de la violencia contra las mujeres en la vida cotidiana. Así, se analizó en este estudio cómo la industria de la pornografía influye en sus consumidores y los lleva a normalizar toda la violencia contenida en este tipo de contenidos, creando dependencia y generando problemas de salud.

**Palabras clave:** Pornografía. Mujeres. Violencia. Normalización.

## ABSTRACT

This paper aims the study about the pornographic industry, seeking the understanding of how this industry has influenced the normalization of the violence against women on a daily basis. Therefore, it was analyzed how the pornographic industry influences its consumers and takes them to a normalization of the whole violence inserted in this kind of content, creating a dependency and originating health problems.

**Keywords:** Pornography. Women. Violence. Normalization.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo do presente estudo é investigar a temática da misoginia na indústria pornográfica e como isso influencia a sexualidade dos consumidores, os dessensibilizando diante de agressões verbais, físicas; menosprezo; humilhações; abuso sexual infantil; incesto; estupro.

Foram realizadas diversas pesquisas em documentários, trabalhos acadêmicos, entrevistas e matérias de revistas, com a finalidade de trazer dados precisos e verídicos.

Inicialmente, foi abordado o conceito de violência e sua naturalização no cotidiano.

Após, foram apresentados dados que demonstram como a pornografia influencia em todos os aspectos da vida das atrizes que trabalham nessa indústria e dos consumidores desse tipo de material.

E por fim, foram analisados os efeitos negativos que podem ser causados na saúde dos que consomem esse tipo de conteúdo.

## 2 NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Ao se falar de violência, encontramos inúmeros conceitos na internet, livros, matérias de jornais; mas, conceituando de forma concisa, a palavra violência vem do termo latino *vis*, que significa força. “Assim, violência é o abuso da força, usar a violência contra alguém ou fazê-lo agir contra sua vontade.” (VERONESE; COSTA, 2006).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) realizou um estudo, no ano de 2002 e publicou o resultado no “Relatório Mundial sobre a Violência e Saúde”, no qual definiu a violência como:

[...] uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (OMS, 2002).

Segundo o que prevê a Lei Maria da Penha, considera-se violência contra mulher qualquer forma de agressão física, sexual, psicológica ou moral, praticadas em ambiente doméstico, familiar, ou em qualquer outro lugar, desde que baseada no gênero. (BRASIL, 2006)

Com o passar dos anos, os casos de violência contra as mulheres começaram a ter mais exposição, basta assistir aos jornais, sites na internet, que os relatos de violência contra as mulheres estão sempre em foco. Diante disso, fica evidente uma “naturalização” da violência, quem nunca ouviu frases como: ‘mas isso acontece mesmo, é normal’; sendo demonstrado que a cada dia que se passa, as formas existentes de violência não chocam mais a população. Com isso, vem um grande questionamento: Quais fatores têm influenciado nessa naturalização da violência?

Um dos fatores a ser analisado como gatilho para essa violência é a indústria pornográfica, o consumo da pornografia acaba naturalizando, cada vez mais, cenas de violência verbal e física, pedofilia, estupro, incesto.

Ao se falar de violência contra as mulheres, a que tem mais destaque em jornais, revistas, sites, redes sociais, é violência sexual, casos de estupro, de pedofilia e, de acordo com o Ipea,

70% dos estupradores são parentes, namorados, amigos ou conhecidos das vítimas. O que faz pensar por que as mulheres são o alvo maior da violência sexual. (BRASIL, 2014)

Segundo o documentário “Hot Girls Wanted”, lançado na plataforma de *streaming* Netflix, sites pornô têm mais acessos mensais que a Amazon, Twitter e Netflix. Uma pesquisa mostra que quase 40% da pornografia on-line apresenta violência contra as mulheres. A pornografia pesada se tornou tão comum que, atualmente, não existe mais pornografia leve, todas se pautam em violência, principalmente contra as atrizes, tornando-as um objeto de prazer, em que se tem a sensação de que uma mulher não merece respeito. (HOT..., 2015)

É notório que tais cenas influenciam telespectadores, estupradores, pedófilos, que veem, na mulher, esse objeto de prazer que a própria pornografia proporciona. Foucault (1988), em seu livro a História da Sexualidade, já explicava que nossa sexualidade também é influenciada pela cultura.

Crianças e adolescentes, em fase de descobrimento da sexualidade, encontram, nos sites pornográficos, um universo de conteúdos que moldarão o comportamento sexual de forma negativa, tendo em vista que crescem consumindo esse tipo de conteúdo, e não percebem que ali existe violência que foge da realidade; crescem com um comportamento sexual que naturaliza toda a depravação da pornografia.

É fácil encontrar homens e mulheres relatando que antes de sua primeira experiência sexual- por falta de conhecimento e esclarecimentos em casa, diante do grande tabu que é o sexo em algumas famílias- buscaram assistir a filmes adultos para ter uma noção de como deveria ser a relação sexual, e com isso há uma alienação sexual.

Recentemente, no reality show BBB21, que é exibido na emissora Globo, uma das integrantes relatou que, quando foi ter sua primeira experiência sexual, buscou assistir vídeos pornográficos, e com isso ela achou que era normal a mulher sempre gritar. O fato mostra como a indústria pornográfica é voltada à projeção do desejo masculino e como isso influencia os comportamentos sexuais daqueles que consomem esse tipo de material, tampouco importando se a outra pessoa está gostando. Assim, muitas mulheres nem conhecem o próprio corpo e sentem vergonha de conversar sobre questões sexuais.

Para combater a violência sexual, é extremamente necessário combater e falar sobre os malefícios da pornografia.

### **3 INDÚSTRIA PORNOGRÁFICA E A CULTURA DA VIOLÊNCIA**

A indústria pornográfica em geral fatura mais de US\$ 13 bilhões todos os anos. Por contexto, isso é mais do que Hollywood, que fatura cerca de US\$ 8 bilhões. Isso também é mais do que Microsoft, Google, Amazon, eBay, Yahoo, Apple e Netflix juntos. (A INDÚSTRIA..., 2018)

A indústria pornográfica estadunidense lucra milhões, pois produz cerca de 4.000 a 11.000 filmes por ano e conta com a estimativa de US\$ 9-13 bilhões de receita bruta anual. A cada segundo, US\$ 3.075,64 é gasto em pornografia. 85% de toda a pornografia na internet é produzida na Califórnia, sendo que 37% da internet é pornografia. Existem mais de 26 milhões de sites pornô, 40 milhões de usuários consomem pornografia regularmente nos EUA. Uma a cada quatro buscas do Google são por pornografia e mais de um terço de todos os downloads feitos são de pornografia. (A INDÚSTRIA..., 2018)

Em fevereiro de 2017, uma série de *posts* na internet rivalizaram ao denunciar a busca pelo termo “enteadas” no Google. A rápida pesquisa leva a uma infinidade de conteúdos pornográficos e diversas notícias sobre estupro. Os resultados chocantes da pesquisa escancaram a complexa relação entre pornografia, cultura do estupro, pedofilia e violência. Para que um site permaneça no topo das pesquisas do Google, ele precisa ter um grande número de acessos. (ZANETTI; MOTTA, 2017)

Não parece ser coincidência os resultados da busca num país onde, de acordo com o Ipea, 70% das vítimas de estupro são crianças e adolescentes, 88,5% são meninas, mais da metade com menos de 13 anos de idade e 24,1% dos abusadores são pais ou padrastos das vítimas. (BRASIL, 2002)

A socióloga e professora de gênero da Universidade de Wheelok nos Estados Unidos, Gail Dines, que é uma das criadoras do movimento Stop Porn Culture, cujo significado é “Pare a Cultura Pornográfica”, em entrevista à revista Época, afirma que “a introdução da internet mudou a indústria pornográfica. Ela a trouxe do submundo para a nossa casa e, uma vez que a pornografia se tornou tão acessível e barata, os homens passaram a usá-la em grandes quantidades.” (ZANETTI; MOTTA, 2017)

Em seu estudo, a socióloga defende que há uma íntima ligação entre a pornografia e a violência. “Os estudos mostram que, no caso de homens inclinados a praticar violência sexual, quanto mais pornografia eles assistirem, maior é a chance de eles cometerem crimes”, explica. (ZANETTI; MOTTA, 2017)

Para a socióloga Dines, ao relacionar a sexualidade com o menosprezo pelas mulheres, a pornografia colabora para perpetuar uma cultura machista na sociedade”. (ZANETTI; MOTTA, 2017)

Quando se olha atentamente dados dos dois maiores sites de pornografia do Brasil, o “PornHube” e o “RedTube”, é difícil não se chocar. No Pornhub, os vídeos mais vistos pelos brasileiros, entre 1 e 8 milhões de visualizações cada um, tem a ver com estupro parental e sexo com adolescentes. A palavra “lésbicas” foi a segunda mais buscada por brasileiros em 2016, segundo estatística do Pornhub, sendo que, ao jogar a palavra lésbicas no Google, a pessoa já é direcionada a conteúdos pornográficos, e ao jogar a palavra “gay” se tem uma terminologia do que seria. A tag “adolescentes” é a 7ª mais procurada. No ano de 2014, a tag mais procurada por brasileiros foi “novinha”. Enquanto a tag “escola” é a 8ª mais popular do Redtube, ficando evidente, com esses dados, como tem sido normalizado todo tipo de depravação e violência. (ZANETTI; MOTTA, 2017)

Não dá pra ignorar que existe uma ligação entre o conteúdo dos sites de pornografia mais acessados no país e a forma como a violência se perpetua no caso de abusos sexuais. Segundo o Pornhub, o brasileiro passa em média 8 minutos por dia em sites pornográficos. São 8 minutos por dia, consumindo conteúdos que naturalizam a violência e moldam o comportamento e a sexualidade humana. (ZANETTI; MOTTA, 2017)

Vários homens relatam que, ao consumirem pornografia começaram a naturalizar a violência, e com o tempo de consumo, buscavam cada vez mais conteúdos depravantes e com maior violência, para conseguirem alcançar o ápice do prazer, pois começaram a ter dificuldades para conseguir ereção. Segundo relatos, alguns afirmam que começaram a naturalizar a violência pensando: “não é uma cena real, é um filme, um fingimento, ela não está sendo estuprada, ela consentiu com aquela filmagem”.

O telespectador não está vendo um “sexo normal e bom”, está assistindo a um recorte forjado de uma violência muito maior e obscura por trás da tela.

A educação sexual é importante na formação dos jovens, mas essa educação, em geral, é pouca ou quase nula. Naturalmente, as pessoas buscam referências sobre o sexo. O problema é que as primeiras referências disponíveis são os sites de pornografia.

Existe um site, cuja a tradução é “Abuso Facial” na linguagem pornográfica, esse site tem conteúdos, em que as mulheres praticam sexo oral até vomitarem, sofrem diversas violência, verbal e física. No documentário “Hot Girls Wanted”, uma das atrizes relata: "Eu estava com medo", "Eu não sabia que podia dizer não para ele, ou o fato de que nós já havíamos gravado quinze minutos que eu podia ter ido embora... e aí? E aí eu entendo que é assim que as vítimas de estupro se sentem.". Essas atrizes sofrem violência diariamente. (HOT..., 2015)

O texto do site pornográfico “Gag me and then fuck me”, disponível para quem quiser ver, deixa a questão um pouco mais clara: “A gente faz elas engasgarem até a maquiagem borrar

e deixamos todos os outros buracos ardendo—vaginal, anal, dupla penetração e qualquer ato envolvendo um pênis e um orifício. E depois damos um banho grudento nelas.” (ZANETTI; MOTTA, 2017)

Um estudo mostra que os meninos começam a consumir pornografia aos 13 anos de idade, e eles correm o risco de achar que essa violência é o padrão”, explica o psiquiatra Alexandre Saadeh, em entrevista à Folha de S. Paulo. E desenvolvem dificuldade de ereção como efeitos do vício, relata o psiquiatra. (SOUZA, 2019)

Uma pesquisa mostra que, dos 50 filmes mais vendidos de 2015, 48% de 304 cenas dos vídeos pornográficos produzidos contêm violência verbal contra mulher; 94% contêm violência física. (LOUISE, 2016)

A pornografia tem um método de fazer com que se crie uma “dessensibilização” do espectador para com as mulheres que estão ali submetidas. A violência verbal é uma delas. Uma vez que as palavras mais ditas são “vadias” e “putas”, cria-se a falsa ideia de que as mulheres que estão lá são completamente diferentes das mulheres com quem o espectador convive, que são diferentes da “mulher de respeito”, que pertence a uma propriedade privada. Sabemos que essa é uma das ideias mais conservadoras e machistas.

Em dezembro de 2017, a atriz pornô August Ames se suicidou. Outras três atrizes, Yuri Beltrán, Olivia Nova e Olivia Lua morreram semanas depois. Olivia Lua estava em reabilitação por problemas com uso de medicamentos e drogas. A morte de cinco jovens atrizes pornô, em apenas três meses nos Estados Unidos, estremeceu a indústria de entretenimento adulto e lançou um alerta sobre os riscos que essas mulheres enfrentam. (AS MORTES..., 2018)

O suicídio de Ames chamou a atenção, a atriz de 23 anos foi encontrada enforcada em um parque. Ela havia se queixado de uma grande quantidade de ataques nas redes sociais a acusando de homofobia, depois que se recusou a participar de uma gravação com um ator bissexual, conhecido por não usar proteção. "A maioria das garotas não grava com rapazes que fizeram pornô gay, por segurança", falou Ames, no Twitter. Essas mortes mostram que os problemas na indústria pornográfica vão além, criam dependência em álcool, drogas, gera ansiedade, depressão. (AS MORTES..., 2018)

Outro ponto é que os vídeos mais vendidos são aqueles em que as mulheres não usam preservativos, trazendo a elas o grande risco de infecções sexualmente transmissíveis, e naturalizando naqueles que consomem que não se prevenir não é errado.

A indústria pornográfica gera um vínculo sem fim, tendo em vista que mesmo que a atriz pare de fazer filmes, aonde ela for os vídeos irão acompanhá-la, e onde descobrirem que

ela já fez filme pornô, ela irá sofrer assédios, será diminuída, sofrerá demissão, pode-se dizer que é uma indústria que destrói os seres humanos.

Outro ponto é o fato de que, em muitos vídeos, as mulheres não expressam de forma clara se realmente querem fazer sexo com o parceiro, eles entendem que sim e com isso a relação sexual acontece. Segundo os produtores de conteúdo adulto, esse tipo de produção vende mais, contudo, isso mostra, como os filmes pornográficos são voltados para o desejo dos homens, suas vontades, tampouco importando se a parceira queria ou não, caracterizando um estupro. (HOT..., 2015)

A indústria pornográfica, atualmente, está migrando para um novo tipo de negócio, as garotas que se parecem com crianças. Antes, por lei, nenhuma mulher que aparentasse ter menos de 18 anos poderia gravar um vídeo pornográfico. Hoje, a categoria “adolescentes” (ou, em inglês, “teens”), é uma das mais acessadas. As palavras mais procuradas nesses sites também são “novinhas”, “ninfetas” e “garotinhas”. Aproximadamente 25% de todo o conteúdo pornográfico na internet trata-se de abuso sexual infantil. Por mais que as atrizes tenham mais que 18 anos, usam vestimentas de colegial, prendem o cabelo igual crianças. De acordo com esse fato, se tem uma naturalização da pedofilia e do abuso sexual infantil, que são crimes, e que para um estuprador ou pedófilo, esses vídeos servem como 'gatilho', para seus desejos profundos e sombrios. (A INDÚSTRIA..., 2016)

Segundo a ONG Pink Cross Foundation, fundada pela ex atriz pornô Shelley Luben, a expectativa de vida de uma atriz pornô é de 36 anos, enquanto a média nacional americana é de 78 anos. A taxa de infecção por gonorreia e clamídia é 10 vezes maior entre atores pornográficos, 70% de atores e atrizes são dependentes de álcool ou drogas e aproximadamente 20% dos atores tem alguma DST. (OS DANOS..., 2018)

#### **4 EFEITOS NEGATIVOS NO CÉREBRO**

Além de todos os malefícios já abordados, a pornografia causa uma dependência, trazendo vários problemas a saúde de quem a consome.

Na Universidade de Princeton, localizada em Nova Jérsei nos Estados Unidos, o Dr. Jeffrey Satinover, psiquiatra, descreve o efeito da pornografia a um comitê do Senado norte-americano da seguinte forma: “É como se tivéssemos criado um tipo de heroína cem vezes mais poderosa, que pode ser utilizada na intimidade da própria casa e se injeta diretamente no cérebro através dos olhos.” (PORNOGRAFIA, 2016)

A pornografia inunda o cérebro com dopamina. Sobrecarregado, o cérebro trata de proteger-se contra tanta dopamina e assim eliminará alguns receptores químicos que assumem a função de inibidores. Com menos receptores, o cérebro percebe que tem pouca dopamina e tolerará um pouco mais. A consequência será um impulso cada vez maior à pornografia.

Desse modo, entra-se numa espiral difícil de parar, porque graças à disponibilidade ilimitada de pornografia na internet, contamos com um sem fim de variedades de conteúdo. Quando o nível de dopamina começa a cair, o indivíduo buscará mais e mais, mantendo os seus níveis de dopamina elevados durante horas. Alguns números ilustram a situação atual entre os jovens: 68% dos meninos e 18% das meninas consomem pornografia pelo menos uma vez por semana. (PORNOGRAFIA..., 2016)

O psiquiatra Norman Doidge explica que a pornografia age da seguinte forma: “A pornografia satisfaz cada um dos requisitos prévios para a mudança neuroplástica. Quando os pornógrafos se orgulham de ir um passo além ao introduzir temáticas novas e mais fortes, admitem que precisam fazer isso porque seus clientes estão desenvolvendo uma tolerância ao conteúdo habitual.” (BARR, 2020)

Na universidade do Arkansas, nos EUA, a professora Ana Bridges, do departamento de ciências psicológicas, em seu estudo “Os Efeitos da Pornografia nos Relacionamentos Interpessoais”, notou que homens que viram qualquer vídeo pornográfico são mais inclinados a demonstrar falta de empatia por vítimas de estupro; acreditar que mulheres que se vestem “provocativamente” merecem ser estupradas; mostrar raiva contra uma mulher que flerta mas não quer fazer sexo; experimentar queda substancial no desejo por suas parceiras; e demonstrar interesse crescente em coagir parceiras em algum tipo de sexo não desejado. (THE UNWANTED..., 2017)

Uma matéria da revista Veja aponta que o alto consumo da pornografia pode ser a principal causa da disfunção erétil em indivíduos jovens. (DISFUNÇÃO..., 2019)

A neurocientista Valerie Voon de Cambridge, em 2014, realizou um estudo comparando os cérebros daqueles com comportamentos sexuais compulsivos (CSB) aos cérebros de indivíduos saudáveis. Sua pesquisa mostrou 19 sujeitos com CSB e 19 sujeitos sem CSB. As varreduras funcionais de ressonância magnética de sujeitos em testes com uso de CSB mostraram que o estriado ventral, o cíngulo anterior dorsal e a amígdala reagiram ao ver material pornográfico da mesma maneira que o álcoolatra reage ao ver uma propaganda de bebidas. Essas regiões do cérebro estão envolvidas no processamento e antecipação de recompensas e motivações, e processando o significado de eventos e emoções. (OS DANOS..., 2018)

Logo, não há como negar que a violência e a indústria pornográfica estão ligadas, e influenciam as pessoas de forma negativa, trazendo malefícios a saúde.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, por meio da pesquisa realizada é possível observar que existe uma relação entre a indústria pornográfica e a naturalização da violência contra as mulheres.

O presente estudo analisou a indústria pornográfica e como ela influencia na violência contra as mulheres, sendo exposta toda a violência que as atrizes sofrem; dados estatísticos que mostram como a violência tem sido naturalizada na formação sexual dos jovens; e todos os malefícios que causam à saúde de quem consome esse conteúdo.

A princípio, foi abordado o conceito de violência e, depois, foi observado que ocorre uma naturalização de certas condutas e de como a indústria pornográfica influencia. Foi demonstrado, por meio de alguns relatos, como essa indústria que lucra milhões destrói vidas.

De forma breve, foram apresentados dados com o objetivo de mostrar como o consumo de pornografia é normal no cotidiano, e que os vídeos mais acessados são aqueles que contêm algum tipo de violência.

Além disso, conforme demonstrado, a indústria pornográfica apresenta noções deturpadas da erotização das violências cometidas contra as mulheres. Logo, se consegue ter a reflexão de como as estas sofrem diversas explorações físicas e psicológicas, dentro e fora dessa indústria que as transformam em objetos lucrativos.

Por último, foi analisado como o consumo da pornografia age no cérebro, com a finalidade de mostrar que o consumo desse tipo de conteúdo é prejudicial à saúde, pois age como uma droga e pode gerar problemas como ansiedade e disfunção erétil

## REFERÊNCIAS

BARR, Rachel Anne. 2020. **O consumo de pornografia faz o cérebro regredir a um estágio infantil**. Disponível em: <https://www.semrefamilia.com.br/saude/o-consumo-de-pornografia-faz-o-cerebro-regredir-a-um-estagio-infantil/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

BRASIL. Portal da Saúde. **Tipologias e naturezas da violência**. 2002. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=31079&janela](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=31079&janela). Acesso em: 09 maio 2013.

OS DANOS da pornografia não se limitam somente aqueles que trabalham nela, você também sai prejudicado. E muito!. **Yatahaze**, 12 mar. 2018. Disponível em: <https://medium.com/anti-pornografia/os-danos-da-pornografia-n%C3%A3o-se-limitam-somente-aqueles-que-trabalham-nela-voc%C3%AA-tamb%C3%A9m-sai-c1b6d09dfde5>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DISFUNÇÃO erétil e consumo de pornografia: a relação é comprovada. **Veja**, 12 mar. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/disfuncao-eretil-em-jovens-esta-associada-ao-alto-consumo-de-pornografia/>. Acesso em: 05 mar. 2021.

A INDÚSTRIA que, silenciosamente, lucra bilhões com a exploração de mulheres e crianças. **Arquivista Radical**, 15 dez.2018. Disponível em: <https://medium.com/arquivo-radical/a-ind%C3%BAstria-que-silenciosamente-lucra-bilh%C3%B5es-com-a-explora%C3%A7%C3%A3o-de-mulheres-e-crian%C3%A7as-69b5b55fec7a>. Acesso em: 05 mar. 2021.

HOT girls wanted. Direção: **Jill Bauer, e Ronna Gradus**. Produção de Rashida Jones, Jill Bauer, Ronna Gradus, Brittany Huckabee. Estados Unidos da América. Netflix, 2015. Documentário.

LOUISE, Vitória. 2016. **A indústria pornográfica e o machismo**. Disponível em: <https://averdade.org.br/2016/08/industria-pornografica-e-o-machismo/>. Acesso em: 16 mar.2021.

LOURENÇO, Beatriz. **Twitter**. Disponível em: <https://twitter.com/biavclourenco/status/1285388324245471232>. Acesso em: 15 ago.2020.

AS MORTES consecutivas de 5 atrizes pornô que lançam alerta sobre indústria de filmes adultos. **BBC News**, 27 mar. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-43559847>. Acesso em: 13 jan. 2021.

PORNOGRAFIA age como uma droga no cérebro. **Gazeta do povo**. 04 fev. 2016. Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/virtudes-e-valores/pornografia-age-como-uma-droga-no-cerebro/>. Acesso em: 16 mar.2021.

SOUZA, Amanda. **A profundidade da violência na superfície do prazer: a contribuição da pornografia para a violência contra a mulher**. Todas Fridas, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://www.todasfridas.com.br/2019/04/10/a-profundidade-da-violencia-na-superficie-do-prazer-a-contribuicao-da-pornografia-para-a-violencia-contra-a-mulher/>. Acesso em: 05 mar. 2021.

THE UNWANTED url. **Não é não**. 8 jun.2017. Disponível em: <https://saibanaoeno.wordpress.com/2017/06/08/the-unwanted-url-a-url-indesejada/>. Acesso em: 15 mar.2021.

VERONESE, Josiane Rose Petry; COSTA, Marli Marlene Moraes da. **Violência doméstica: quando a vítima é criança ou adolescente**. Florianópolis: OAB/SC, 2006.

ZANETTI, Lucas; MOTTA, Thamires. **Como a pornografia ajuda a justificar a normalização da violência contra as mulheres**. Disponível em:

<https://jornalismoespecializadounesp.wordpress.com/2017/02/24/como-a-pornografia-ajuda-a-justificar-a-normalizacao-da-violencia-contras-as-mulheres/>. Acesso em: 05 mar. 2021.